

EFEITOS DO EXERCÍCIO DO TRATO VOCAL SEMIOCLUÍDO EM CANUDO COMERCIAL NA AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES

Descritores: Voz; Treinamento da Voz; Docentes.

Livia Marina Ferreira da Cunha¹, Maria Lúcia Vaz Masson², Denise Nunes Viola³

¹ Mestranda em Saúde, Ambiente e Trabalho, Universidade Federal da Bahia, BA

² Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia, BA

³ Professora Associada do Departamento de Estatística, BA

INTRODUÇÃO

Em seu ambiente de trabalho, os professores estão expostos a riscos, que podem desencadear ou agravar quadros de alteração vocal, dentre eles a sobrecarga vocal¹. Estudos têm demonstrado elevada prevalência de alteração vocal, variando de 21,5% a 87,6%²⁻⁶ e de afastamentos do trabalho em 22% desta categoria⁷, ocasionando impactos sociais e financeiros ao país⁸. Portanto, exalta-se a importância de desenvolvimento de estratégias que protejam a voz destes trabalhadores da sobrecarga a qual estão expostos.

MÉTODOS

Desenho: estudo com dados secundários, proveniente de projeto de extensão sobre Saúde Vocal do Professor. Participaram 82 docentes de três escolas de porte especial da rede pública estadual de ensino de um município brasileiro. A intervenção consistiu na aplicação do ETVSO em canudo comercial plástico, com a extremidade distal imersa em água, durante 4 semanas, na totalidade de turnos do docente na escola (Figura 1). Os professores responderam a um questionário semiestruturado contendo questões socioeconômicas, do ambiente e organização do trabalho, aspectos da saúde vocal, física e emocional. Ademais, os docentes responderam ao Protocolo Índice de Triagem para o Distúrbio de Voz (ITDV)⁹ antes e após a intervenção para o Grupo Experimental (GE); e antes e após o intervalo de 4 semanas, para o Grupo Controle (GC). Os dados foram analisados descritivamente e por meio de teste de comparação intragrupos (Wilcoxon) e intergrupos (Kruskal-Wallis), utilizando-se o *software R Project for Statistical Computing*, versão 3.5.0. Adotou-se p-valor<0,05 como nível de significância estatística.

RESULTADOS

Do total de professores, a maioria (69,5%) era do sexo feminino (Gráfico 1), com de idade média de 48,1 (DP 8,2) anos (escola A = 45,3; B= 48,9; e C= 50,2), com tempo médio de trabalho como professor de 21,2 (DP 7,0) anos (escola A=20,5; B= 21,5; e C=21,5) e carga horária semanal média de 35,5 (DP 13,5) horas (escola A=37,0; B= 34,5; e C=34,8). Na análise intragrupo, observou-se redução significativa dos escores do ITDV nas escolas em que a intervenção foi realizada (p=0,002; p=0,0026, escolas A e B, respectivamente). Na comparação intergrupos, o momento pré-intervenção não demonstrou diferença entre os grupos (p-valor=0,5), revelando a sua equivalência quanto ao grau de desvio vocal. Já a comparação intergrupo após a intervenção revelou diferença significativa entre as medianas das escolas (p-valor=0,02) (TABELA 1).

Gráfico 1. Distribuição do sexo dos docentes por escola

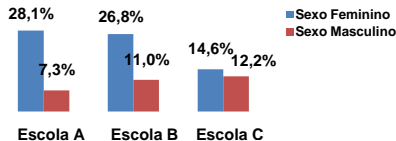


Tabela 1. Análise do ITDV obtido em dois momentos distintos no GE e GC

Escola	ITDV (Md)		p-valor*	p-valor**	
	PRÉ	PÓS		PRÉ	PÓS
A,B,C	4,5	4,0	---	0,5	0,02
A	4,0	1,0	0,002	--	--
B	5,0	3,5	0,026	--	--
C	5,0	5,0	0,857	--	--

Md: Mediana; *Teste Wilcoxon Pareado; ** Teste Kruskal-Wallis

CONCLUSÃO

A intervenção do ETVSO com canudo comercial reduziu significativamente os sintomas vocais no grupo experimental, podendo se constituir como uma estratégia protetora da voz de baixo-custo para professores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho - DVRT. Brasília, DF, 2018. [consultado 2019, Abril 16]. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf.
- Hermes ECC, Baites PRHO. The Prevalence of Teachers' Vocal Symptoms in Municipal Network of Education in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. *J Voice* 2015 Sep; 30(6): 756.e1–756.e7.
- Filipe MMA, Andrade SM, González AD, Melanda FN, Messas AE. Freqüência de problemas vocais autorrelatados e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. *Cad Saude Publica*, Rio de Janeiro, 2016, Jan; 32(1): e00028015.
- Rochá LM, Behlau, M, Souza LDM. Behavioral Dysphonia and Depression in Elementary School Teachers. *J Voice* 2015; 29(6): 712-717.
- Ortiz E, Lima EA, Costa EA. Saúde vocal de professores da rede municipal de ensino de cidade do interior de São Paulo. *Rev Bras Med Trab*. Belo Horizonte, 2004 out-dez; 2(4): 263-6.
- Silva CL, Almeida A, Lucero ETI, Silva MFB. Sintomas vocais e causas autorrelatadas em professores. *Rev CEFAC* 2016 Jan-Fev; 18(1): 158-166.
- Medeiros AM, Vieira MT. Análise ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. *Cad Saude Publica* 2018; 35 Sup 1:e0017177.

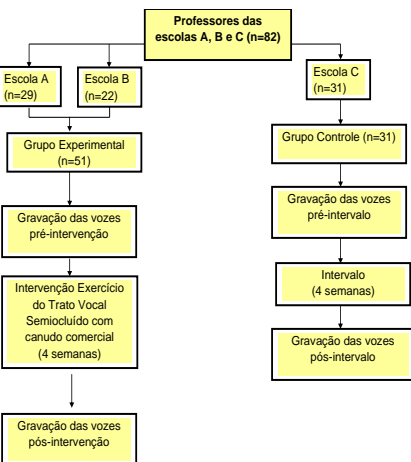


Figura 1. Fluxograma das etapas e composição amostral do estudo